

Métis

História&Cultura

v. 11, n. 22, jul./dez. 2012

EDITORIA

Luiza Horn Iotti

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Artur Henrique Franco Barcelos

Universidade Federal do Rio Grande FURG, Brasil

Benito Bisso Schmidt

UFRGS, Brasil

Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos

Unisinos, Brasil

Fabio Vergara Cerqueira

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Gunter Axt

Unilassalle, Brasil

José Martinho Remedi

Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

Marília Conforto

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Natalia Pietra Méndez

UFRGS, Brasil

Rejane Barreto Jardim

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Renato Pinto

UFPE / MAE-USP, Brasil

Roberto Radünz

UCS e Universidade de Santa Cruz do Sul, Brasil

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Presidente:

Roque Maria Bocchese Grazziotin

Vice-presidente:

Orlando Antonio Marin

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Reitor:

Prof. Isidoro Zorzi

Vice-Reitor:

Prof. José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico:

Prof. Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador da Educus:

Renato Henrichs

CONSELHO EDITORIAL DA EDUCUS

Adir Ubaldo Rech (UCS)

Gilberto Henrique Chissini (UCS)

Israel Jacob Rabin Baumvol (UCS)

Jayme Paviani (UCS)

José Carlos Köche (UCS) –

presidente

José Mauro Madi (UCS)

Luiz Carlos Bombassaro (UFRGS)

CONSELHO CONSULTIVO

Alexandre Hecker

Makenzie/IHGSP

Angelo Trento

Universidade de Nápoles, Itália

Arno Wehling

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Brasil

Chiara Vangelista

Università degli Studi di Genova, Itália

Cicero Galeno Lopes

Unilasalle

Claudio Batalha

Unicamp

Eliana Rela

Universidade de Caxias do Sul, Brasil

Heloisa Pedrosa de Moraes Feltes

Universidade de Caxias do Sul, RS, Brasil

Isabel Bilhão

Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ironita Adenir Policarpo Machado

UPF, Brasil

José Octávio Serra Van-Dúnem

Faculdade de Direito/Universidade

Agostinho Neto / Angola

José Miguel Arias Neto

Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Marcelo Bittencourt

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Núncia Santoro de Constantino

PUCRS, Brasil

René E. Gertz

PUCRS/UFRGS, Brasil

Silvio Marcus de Souza Correa

Universidade Federal de Santa Catarina

Tania Regina De Luca

Unesp

Vania Beatriz Merlotti Herédia

UCS/RS, Brasil

Zilda Márcia Gricoli Iokoi

USP

Métis

História&Cultura

v. 11, n. 22, jul./dez. 2012



EDUCS

Capa: Thanara Schönardie

Foto da capa: Fernando Bueno (detalhe da fachada de um prédio na Praça da Alfândega – Porto Alegre – RS)

Editoração: Traço Diferencial

Revisão: Organizadores e autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS – BICE – Processamento Técnico

M592 Méteis : história & cultura / Universidade de Caxias do Sul – v. 1. n. 1
(2002). – Caxias do Sul, RS : Educs, 2013.

v. 11, n. 22 (jul./dez. 2012)

Semestral

Disponível também: World Wide Web (<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis>)

ISSN impresso 1677-0706

1. História. 2. Cultura. I. Universidade de Caxias do Sul.

CDU: 94

Índice para o catálogo sistemático:

1. História	94
2. Cultura	008

Catalogação na fonte elaborada pela bibliotecária
Márcia Servi Gonçalves – CRB 10/1500

Direitos reservados à:



EDUCS – Editora da Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – CEP 95070-560 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Ou: Caixa Postal 1352 – CEP 95020-970 – Caxias do Sul – RS – Brasil

Telefone / Telefax: (54) 3218 2100 – Ramais: 2197 e 2281 – DDR: (54) 3218 2197

Home page: www.ucs.br – E-mail: educs@ucs.br



Sumário

Apresentação

Migrações, identidade e trabalho / 7

Dossiês

Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil / *Collective memory, identity and colonization: the representations of cultural difference in the South of Brazil* / 13

Giralda Seyferth

Colonos nos domínios do diretor Rheingantz: uma revolta no Sul do Brasil / *Settlers in the fields of the director Rheingantz: a rebellion in southern Brazil* / 41

Patricia Bosenbecker

A Sociedade Alemã de Beneficência e a proteção dos filhos órfãos no fim do século XIX / *The Sociedade Alemã de Beneficência and the protection of children orphaned in the late nineteenth century* / 67

José Carlos da Silva Cardozo

Imigração e trabalho: a presença italiana em Porto Alegre, no pós-guerra (1946-1976) / *Immigration and work: the italian presence in Porto Alegre, in the post-war (1946-1976)* / 81

Leonardo de Oliveira Conedera

Migrações no Rio Grande do Sul em pauta na literatura e na imprensa / *Migration in RS state highlighted in literature and in the media* / 97

Marinês Andrea Kunz

Roswithia Weber

A etnização em produção: reflexões antropológicas sobre trabalhadores-migrantes na Região de Colonização Italiana no Nordeste gaúcho / *Anthropological reflections on workers/migrants in an Industrialized region of Rio Grande do Sul Northeastern* / 117

Beatriz Rodrigues Kanaan

Migrantes da fronteira: entre dois mundos / *Migrants in border areas: between two worlds* / 141

Maria Clara Mocellin

Maria do Carmo S. Gonçalves

Vania Beatriz M. Herédia

Do itálico berço à nova pátria brasileira: o semeador e o cultivo da terra / *From the italian cradle to the new brazilian motherland: the sower and the culture of the soil* / 161

Daysi Lange

Luiza Horn Iotti

A fim de adquirir algum escravo, que possa aplicar ao serviço da lavoura nas terras que lhe foram destinadas: notas sobre imigração alemã e escravidão no Brasil meridional no Oitocentos / *In order to buy a slave, that can be applied to farm services, in which lands were intended to him: research notes about german immigration and slavery in nineteenth century meridional Brazil* / 175

Miquéias Henrique Mugge

Paulo Roberto Staudt Moreira

Os *sans-papiers* alcançam o espaço público: a ilegalidade no cerne das discussões / *The sans-papiers reach the public space: the illegality in the heart of discussions* / 197

Rosa Cavalcanti Vieira

Classificar os outros migrantes: políticas de migração argentinas como produtoras de etnicidade e desigualdade / *Classifying the other-migrants: Argentine migration policies as producers of ethnicity and inequality* / 219

Cynthia Pizarro

Entre aceitação e rejeição: o jogo da reinvenção identitária entre imigrantes bolivianos da cidade de Córdoba, Argentina / *Between acceptance and rejection: the game of reinvention of identity among Bolivian migrants in the city of Cordoba, Argentina* / 241

Jonathan Nani La Terra

Malas de sonhos e saudade: família e mobilidade entre cabo-verdianos na Itália / *Suitcases of dreams and nostalgia: family and mobility among Cape-verdeans in Italy* / 257

Claudia Fioretti Bongianino

Identidades de kassegui/dekasségui: um olhar antropológico / *Dekassegui/dekasségui identities: an anthropology look* / 281

André Luis Ramos Soares

Graziela da Silva Motta

Artigos

Perspectivas do museu em direção a uma cultura virtual / *Perspectives for the museum toward a virtual culture* / 303

Mauricio Moraes (*in memoriam*)

O caráter anarquista nas comemorações do Primeiro de Maio no jornal *A Voz do Trabalhador* (Rio de Janeiro – 1908-1915) / *The anarchist character in the First of May celebrations in the news paper A Voz do Trabalhador (Rio de Janeiro 1908-1915)* / 313

João Carlos Marques

O mundo do trabalho no Brasil a partir da década de 90 (séc. XX): uma questão em análise / *The world of the work in Brazil from the decade of 90: a question in analysis* / 329

Marlene Almeida de Ataíde

Resenhas

HERÉDIA, Vania Beatriz Merlotti; MOCELLIN, Maria Clara; GONÇALVES, Maria do Carmo Santos (Org.). *Mobilidade humana e dinâmicas migratórias*. Porto Alegre: Letra & Vida, 2011. 166 p. / 349

Catarina Zanini

BURKE, P. *O historiador como colunista: ensaios para a Folha*. Trad. de Roberto Muggiati. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. 320 p. / 355

Diogo da Silva Roiz

Apresentação

O estudo de movimentos migratórios abre espaço para análise das transformações que a sociedade contemporânea tem passado e permite pela análise interdisciplinar estabelecer uma série de relações econômicas, políticas e sociais que são demonstrações da riqueza desses estudos.

A palavra *migração* no seu significado tradicional, também visível nas construções identitárias do senso comum, remonta ao século XIX que supõe o estabelecimento, praticamente definitivo, de indivíduos ou grupos num país do qual não são nacionais que os acolhem nessa situação liminar. Levando em conta, principalmente o sistema mundial e a demanda de mão de obra, esta abordagem enfatiza, sobretudo, os aspectos econômicos e políticos do processo migratório.

No entanto, é necessário contemplar a heterogeneidade dos processos migratórios e a sua temporalidade, com reflexos nas suas construções teóricas. Nesse sentido, é comum distinguir, no contexto atual, diversas formas de deslocamento partindo de rótulos como migração livre, ilegal, de trabalho, forçada, etc.

Por outro lado, existem categorias problemáticas – refugiados, minorias e apátridas –, termos de conteúdo mais político (ou humanitário) do que econômico surgidos no contexto de criação da Liga das Nações após a Segunda Guerra Mundial e os novos desdobramentos das configurações planetárias.

Uma das características da imigração contemporânea é o crescimento da imigração ilegal ou, como preferem alguns, indocumentada, uma vez que a facilidade de mobilidade contribui para dificultar os controles. Os mecanismos restritivos não são eficazes para coibir a circulação através das fronteiras. Existem restrições, mas a própria necessidade de imigração, especialmente nos países capitalistas, estimula a mobilidade. Observa-se, como consequência, o surgimento de políticas imigratórias que encaram frequentemente a migração como problema.

A atual crise econômica que assola os países preferencialmente procurados por migrantes internacionais produziu um novo cenário de

restrições e controle da entrada de estrangeiros, salvaguardada, obviamente, a migração *qualificada*. Por outro lado, a celeuma em torno dos haitianos em situação indocumentada na fronteira Norte do Brasil, evidencia, mais uma vez, os temas do refúgio e dos direitos humanos, apontando aos entraves da legislação.

A proposta deste dossiê tem como objetivo olhar para o tema *migratório* no presente e no passado, e verificar como os estudos que hoje ocorrem traçam relações com o mundo do trabalho, com as identidades, com as representações visíveis e invisíveis, com as relações entre políticas nacionais e internacionais, trazendo à tona dilemas que precisam ser considerados. Com frequência, a discussão sobre temas migratórios passa pela discussão das demandas nascidas em sociedade sejam como elementos de atração, sejam de expulsão, condicionadas por força das estruturas e das situações históricas.

Os textos que constituem o *corpus* deste dossiê abarcam estudos de migrações históricas e de migrações contemporâneas. Tratam de políticas imigratórias que colocam em debate elementos constitutivos dessas políticas e apontam a posições de integração, coesão ou de rejeição e conflitos, mostrando limites que ocorrem nas posições assumidas pelas políticas nacionais quanto à aceitação da mobilidade humana. Dessa forma, a apresentação dos textos segue a divisão entre os que tratam de temas que dizem respeito às migrações históricas, à memória, à identidade e ao trabalho, e os que remetem aos conflitos derivados de políticas de imigração nacional, em que são identificadas questões de etnia, diversidade cultural, nação, direitos humanos e cidadania.

No primeiro grupo, o texto de Giralda Seyferth “Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil” traz uma rica contribuição acerca da inserção de imigrantes europeus no regime de colonização, no século XIX, resultado de uma política imigratória, promovida pelo Estado, voltada para o povoamento do território brasileiro. A originalidade do texto localiza-se na análise feita pela autora sobre a formação de subsistemas culturais, refletidos nas denominações nacionais dos núcleos coloniais e de suas identidades étnicas. A análise explicita uma série de conceitos que são necessários para a compreensão das políticas de colonização e das representações das diferenças culturais no Sul do Brasil.

Na mesma direção, “Colonos nos domínios do diretor Rheingantz: uma revolta no Sul do Brasil” elucida a ação de alguns empresários que

criaram empresas colonizadoras para negociar terras no Sul do Rio Grande do Sul. O estudo de Patricia Bosenbecker colabora para o entendimento dos conflitos que surgiram entre imigrantes e empresários na disputa pelos monopólios referentes à comercialização da produção colonial. Ainda no fim do século XIX, o texto de José Carlos da Silva Cardozo, trata da “Sociedade Alemã de Beneficência e a proteção dos filhos órfãos”. Discorrendo sobre “A presença italiana em Porto Alegre no pós-guerra”, Leonardo de Oliveira Conedera ressalta as atividades laborativas nas quais os mesmos se envolveram na chegada ao Rio Grande do Sul. O autor chama a atenção sobre as muitas legislações criadas entre diversos países para regulamentar as migrações após a Segunda Guerra Mundial e salienta que, dos fluxos migratórios europeus que vieram ao Brasil, os italianos foram preponderantes.

Em tempos mais recentes, a análise de natureza interdisciplinar, de Marinês Andrea Kunz e Roswithia Weber trata das percepções acerca das “Migrações no Rio Grande do Sul em pauta na literatura e na imprensa”. As autoras identificam as posições dos campos da literatura e o da história, mostrando as distintas percepções nas obras literárias e nos relatos da imprensa que focam a migração como problema social e as posições desses campos, que podem afetar a identidade étnica homogênea, construída como referencial identitário da Região de Colonização Alemã.

Beatriz Rodrigues Kanaan em “A etnicidade em produção: reflexões antropológicas sobre trabalhadores-migrantes na Região de Colonização Italiana no Nordeste gaúcho”, apresenta resultados de pesquisa sobre identidade cultural de trabalhadores migrantes, realizada na Região de Colonização Italiana no Rio Grande do Sul. Na análise antropológica, o trabalho é entendido como elemento diacrítico central das diferenças entre os grupos de migrantes antigos e os recentes, evidenciando a dinâmica migratória e a repetição de preconceitos culturais entre os estabelecidos e os novos migrantes. Migrações numa terra de migrantes é uma experiência valiosa para a compreensão de estudos culturais.

Outro texto nessa mesma linha, de Maria Clara Mocellin, Maria do Carmo Santos Gonçalves e Vania B. M. Herédia, “Migrantes da fronteira: entre dois mundos”, resulta de uma exaustiva pesquisa sobre mobilidade humana e dinâmicas migratórias. Examinam os dados demográficos do Censo de 2010, com a finalidade de identificar as mudanças que ocorreram na primeira década do século XX, nos fluxos migratórios internos no Rio Grande do Sul. “Migrantes de fronteiras: entre dois mundos” traz à tona a

discussão sobre identidade cultural de migrantes que não abrem mão de suas histórias, para entrarem no mundo do trabalho. Examinam, ainda, as narrativas de migrantes que, em busca de trabalho, saem de suas regiões de origem, carregando na bagagem sua identidade, que se confronta com a construída hegemonicamente pelos italianos.

O artigo “Do itálico berço à nova pátria brasileira: o semeador e o cultivo da terra”, de Luiza Horn Iotti e Daysi Lange, nasce de pesquisa realizada em processos judiciais no acervo do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (Apers). As autoras apresentam o texto, utilizando a representação do semeador em painel de Aldo Locatelli, para demonstrar as relações sociais, políticas e econômicas entre os italianos e os grupos locais, que extrapolam a visão reducionista de espaço temporal atribuída à RCI. A contribuição do estudo centra-se na possibilidade de novas interpretações sobre a ocupação dessa região e nos valores culturais presentes nesses processos que permitem a elaboração de novos estudos.

Miquéias Henrique Mugge e Paulo Roberto Staudt Moreira discutem, no artigo “A fim de adquirir algum escravo, que possa aplicar ao serviço da lavoura nas terras que lhe foram destinadas: notas sobre imigração alemã e escravidão no Brasil meridional no Oitocentos”, as relações entre imigração alemã e escravidão no Sul do Brasil.

No segundo grupo, uma série de textos inéditos sobre as políticas migratórias mais recentes problematizam o tema. O texto “Os *Sans Papiers* alcançam o espaço público: a ilegalidade no cerne das discussões”, de Rosa Cavalcanti Vieira, traz para o debate a polêmica enfrentada pelo Estado francês na definição de políticas migratórias à medida que crescia o número de migrações clandestinas no fim do século XX. A autora trata dos *Sans Papiers*, migrantes que, desamparados pelo sistema jurídico, lutam para regularizar sua situação de ilegalidade, mostrando como a imprensa francesa trata a problemática da integração e os conflitos que derivam dos discursos contrários à regularização dos ilegais. Explora a relação entre imigração, cidadania e direitos humanos por meio da análise de discursos apresentados pela mídia, acerca dos debates ocorridos na França.

Nesse caminho, o estudo de Cynthia Pizarro “Classificar os outros migrantes: as políticas de migração argentinas como produtoras de etnicidade e desigualdade” contribui para a compreensão das políticas migratórias como políticas identitárias que definem direitos humanos dos imigrantes por meio dos dispositivos que são criados para controle dos estrangeiros. A autora salienta a retórica da exclusão e da inclusão quando analisa a política

migratória argentina, enfatizando o poder biopolítico e as vulnerabilidades que ocorrem no contexto do reconhecimento dos direitos humanos dos imigrantes na Argentina.

O texto de Jonathan Nani La Terra, “Entre a aceitação e a rejeição: o jogo da reinvenção identitária entre imigrantes bolivianos da cidade de Córdoba, Argentina” traz, para agregar a essa discussão, alguns mecanismos que são utilizados pelos migrantes bolivianos, que vivem em Córdoba para reinventar a identidade na busca de liberdade e autonomia. A riqueza desse estudo está no uso de rituais religiosos e festas que fazem parte da cultura tradicional dos bolivianos, praticadas por eles para dar vida à reinvenção das identidades.

As migrações laborais mostram as diversas formas em que se apresentam. “Malas de sonhos e saudade: família e mobilidade entre cabo-verdianos na Itália” aborda questões que nascem de migrações contemporâneas, decorrentes de arranjos laborais entre nações vizinhas. O texto de Claudia Fioretti Bongianino compreende o estudo de mulheres que migraram de países africanos em busca de oportunidades de vida na Itália. O relato dessas experiências mostra o funcionamento de redes de trabalho, as relações estabelecidas entre os contratantes e os migrantes, as influências de algumas instituições religiosas e as características presentes nesse fluxo migratório, marcado por relações de gênero. Já o texto de Graziela da Silva Motta e de André Luis Ramos Soares, “Identidades de kassegui/dekasséqui: um olhar antropológico” remete à reflexão, no âmbito de migrações laborais, o movimento “dekassegui” que trata das dificuldades que enfrentam os imigrantes nipo-brasileiros quando chegam ao Japão em busca de trabalho e são considerados estrangeiros. Os autores evidenciam a discriminação e a hostilidade que ocorre com os brasileiros, descendentes de imigrantes japoneses, devido à posição de que, no Japão, são considerados brasileiros e que no Brasil são considerados japoneses.

A riqueza do dossiê é tratar de temas que são tradicionais, mas que aqui são apresentados com concepções atualizadas e com novas perspectivas interdisciplinares, em que aparece a dimensão histórica e também enfoques e conceitos específicos de outras disciplinas ligadas às ciências sociais.

Giralda Seyferth (UFRJ)

Miriam Santos (UFRRJ)

Vania B. M. Herédia (UCS)